

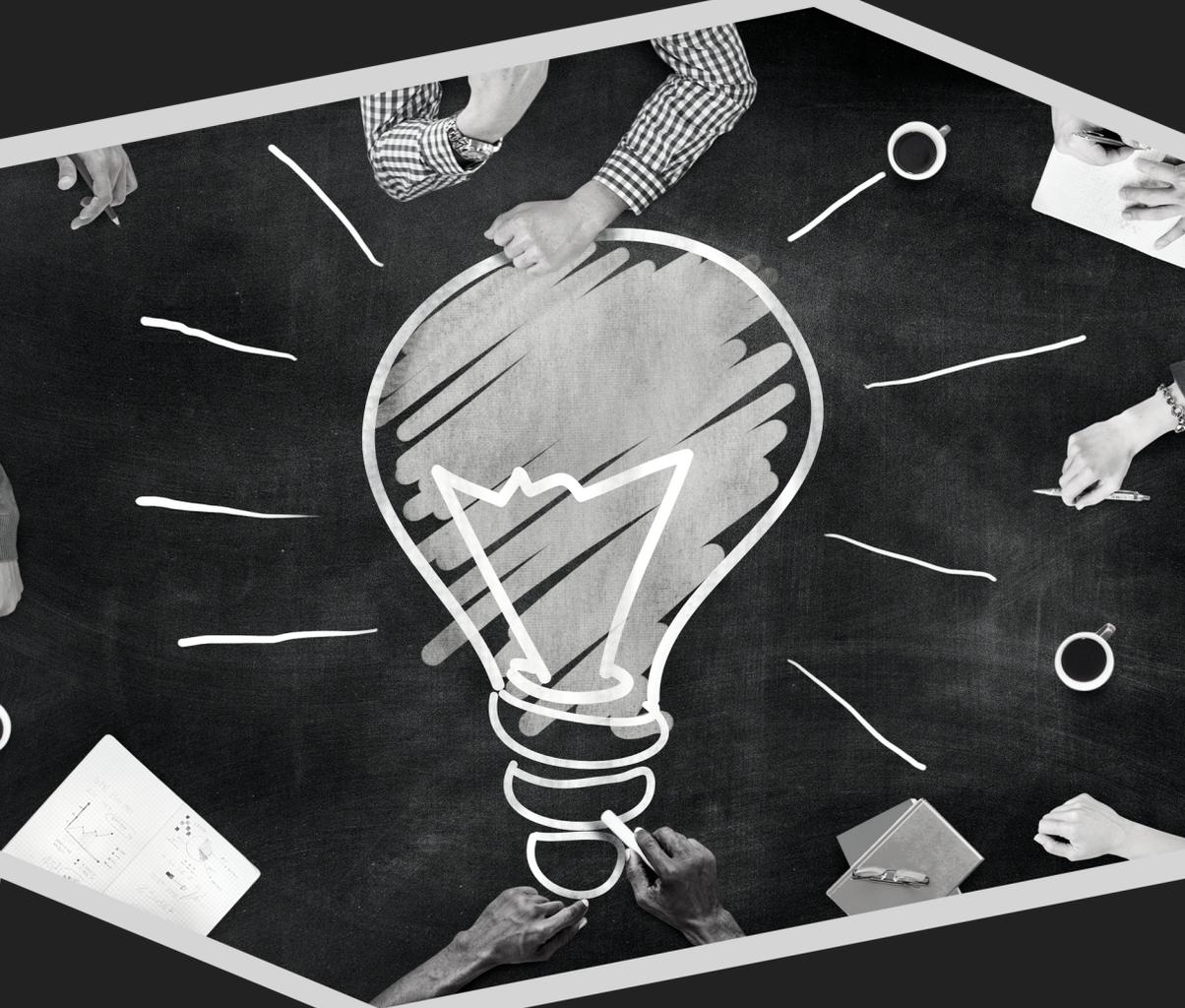
Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão e organização da informação e do conhecimento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ernane Rosa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento
[recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa
Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-367-5

DOI 10.22533/at.ed.675200410

1. Gestão do conhecimento. 2. Organização e
método. 3. Sistema de informação gerencial. I. Martins,
Ernane Rosa.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, informação vem do latim *informatio, onis*, (“delinear, conceber ideia”), podendo assim, ser definido como, dar forma ou moldar na mente. Os dados simplesmente constituem a matéria prima para a criação da informação, embora não tenham significados inerentes. A informação por sua vez, é dotada de relevância e proposito, sendo contextualizada e significativa. Já o conhecimento, inclui reflexão, síntese e contexto. A gestão da informação e do conhecimento é um conjunto de técnicas e estratégias destinadas a identificar, racionalizar e otimizar as necessidades informacionais, mapeando os fluxos formais da informação nos diferentes ambientes das organizações.

Este livro, em sua composição possibilita conhecer algumas das temáticas mais relevantes que abrangem a gestão e organização da informação e do conhecimento, tais como: uma revisão da literatura para e-saúde em ambiente de armazenamento na nuvem; o mapeamento de artigos bibliométricos em administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio; um caso de modelagem de processo de patrimoniamto; uma contextualização e historiografia da temática redes de informação; uma análise da formação da Supervisão de Ensino sob o paradigma de gestão educacional; uma análise da importância da implementação do e-Learning Accor como fonte de vantagem competitiva; a identificação de como a Gestão e Divulgação do Capital (GDCI) intelectual pode agregar valor à Accountability de Instituições de Ensino; a análise das principais falhas de normalização presente nos elementos pré-textuais de trabalhos acadêmicos; uma investigação da relação do perfil do CFO com o nível de cash holding das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA – B3 no período de 2011 a 2016; a importância da Organização da Informação (OI) como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão em uma Micro e Pequenas Empresas (MPE); a discussão das principais tendências que influenciam o contexto da Web de Dados; a identificação de como ocorre a aceitação de doações de materiais na biblioteca Prof. Marcelino Monteiro da Costa; a descrição das etapas do processo de desinfestação de acervo bibliográfico através do irradiador multipropósito de Cobalto-60; a criação de protótipos audiovisuais (videoaulas educativas) para duas universidades distintas que atuam no ramo EAD no Brasil; a importância da retenção de talentos dentro da organização em uma perspectiva pós-pandemia; os identificadores dos avanços e limitações na gestão da atenção à saúde bucal; a percepção do entendimento e informações dos alunos, acerca da transparência Municipal e das contas públicas; a identificação das bases teórico-metodológicas adotadas na representação da imagem no contexto da saúde em periódicos científicos na área da Ciência da Informação; e uma taxonomia para gerenciamento dos itens do estoque do setor de sinalização/COELO (Coordenação de Eletrônicos) - CBTU/PE.

Deste modo, espero que este livro seja um guia para os alunos auxiliando-os em

assuntos importantes desta área, fornecendo conhecimentos que possam ajuda-los nas necessidades informacionais, computacionais e de automação das organizações em geral. Por fim, agradeço a todos que contribuíram positivamente de alguma forma para a elaboração e construção desta obra e desejo a todos os leitores, novas e relevantes reflexões sobre os temas abordados.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGENS SOBRE COMPUTAÇÃO NA NUVEM: UMA BREVE REVISÃO SOBRE SEGURANÇA E PRIVACIDADE APLICADA A E-SAÚDE NO CONTEXTO DA LGPD

Luís Rafaeli Coutinho

Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves

Lecian Cardoso Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6752004101

CAPÍTULO 2..... 19

ANÁLISE DAS BIBLIOMETRIAS EM ADMINISTRAÇÃO NA BASE SPELL: UMA BIBLIOMETRIA DE BIBLIOMETRIAS NACIONAIS

Iracema Medeiros D'Abreu

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.6752004102

CAPÍTULO 3..... 32

APLICAÇÃO DO BPM EM UMA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE PATRIMONIAMENTO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA

João Francisco da Fontoura Vieira

Danhuri Ritter Jelinek

Bernardo Honaiser

DOI 10.22533/at.ed.6752004103

CAPÍTULO 4..... 40

CARACTERIZAÇÃO DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Antônia Danielle Ferreira

Glaucia Oliveira Araújo

Larissa Eufrásio Matoso Alves

DOI 10.22533/at.ed.6752004104

CAPÍTULO 5..... 53

DESAFIOS Á FORMAÇÃO DA SUPERVISÃO DE ENSINO MEDIANTE O PARADIGMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

DOI 10.22533/at.ed.6752004105

CAPÍTULO 6..... 68

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA HOTELARIA: *E-LEARNING* COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA GERAÇÃO DE DIFERENCIAL COMPETITIVO

Elidomar da Silva Alcoforado

Marcos Tavares de Melo Junior

Tuana Sampaio de Souza Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.6752004106

CAPÍTULO 7	86
INOVAÇÃO NA ACCOUNTABILITY DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Phillipi de Macedo Coelho	
Eduardo Zeferino Máximo	
Andreici Daiani Vedovatto Vitor	
João Artur de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6752004107	
CAPÍTULO 8	101
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS À BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
Elaine Cristina de Freitas	
Jefferson Luiz Alves Nazareno	
Leonice Maria Cavalcante	
Marcela Porfírio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6752004108	
CAPÍTULO 9	110
O PERFIL DOS GESTORES E AS ESTRATÉGIAS DE CARREGAMENTO DE CAIXA	
Danilo Chrispim Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.6752004109	
CAPÍTULO 10	131
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA PEQUENA EMPRESA	
Kevin Schwantz Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041010	
CAPÍTULO 11	153
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041011	
CAPÍTULO 12	165
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO: DOAÇÃO, DIRETRIZES E DILEMAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Eddie Carlos Saraiva da Silva	
Helen Roseany da Silva Souza Luz	
DOI 10.22533/at.ed.67520041012	

CAPÍTULO 13.....	173
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS/USP – ESTUDO DE CASO USO DE RADIAÇÃO GAMA (COBALTO 60)	
Fátima Aparecida Colombo Paletta	
DOI 10.22533/at.ed.67520041013	
CAPÍTULO 14.....	183
RELATO SOBRE CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS AUDIOVISUAIS UTILIZANDO O <i>DESIGN THINKING</i> EM ROTINAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Ana Juliana Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.67520041014	
CAPÍTULO 15.....	192
RETENÇÃO DE TALENTOS: QUAL SUA IMPORTÂNCIA PARA ORGANIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA	
Rosineia Oliveira dos Santos	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
Ely Roberto de Souza Pereira	
Tereza Elisabete Imperiale	
Gilmar Afonso de Lucas	
Rodrigo Crissiuma	
DOI 10.22533/at.ed.67520041015	
CAPÍTULO 16.....	208
A PROVISÃO DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE SAÚDE	
Izamara Lira de Sousa Dutra	
Meire Coelho Ferreira	
Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis	
DOI 10.22533/at.ed.67520041016	
CAPÍTULO 17.....	221
TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	
Alexandre de Freitas Carneiro	
Daline Scarponez Estêves	
DOI 10.22533/at.ed.67520041017	
CAPÍTULO 18.....	239
TRATAMENTO INFORMACIONAL DA IMAGEM BIOMÉDICA: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67520041018	

CAPÍTULO 19.....	253
USO DE TAXONOMIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ESTOQUE INTERNO DO SETOR DE SINALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS EM PERNAMBUCO	
Getúlio Valdemir Batista	
Mariângela da Silva Simões	
DOI 10.22533/at.ed.67520041019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DAS BIBLIOMETRIAS EM ADMINISTRAÇÃO NA BASE SPELL: UMA BIBLIOMETRIA DE BIBLIOMETRIAS NACIONAIS

Data de aceite: 01/09/2020

Iracema Medeiros D'Abreu

ESCOLA DO SERVIR / UNESA
ORCID: 0000-0001-6320-4738

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta

UNESA
ORCID: 0000-0003-2234-2063

Marcus Brauer

UERJ / UNESA / UNIRIO.
ORCID: 0000-0002-6820-4179

Artigo originalmente publicado na Revista Vianna Sapiens v. 10, n. 2 de 2019.

RESUMO: Este estudo mapeou os artigos bibliométricos em Administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio. A metodologia foi descritiva, quantitativa, bibliográfica e documental. Os resultados mostram que a rede de colaboração entre Instituições de Ensino concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, sendo a FEI/SP a instituição com maior número de conexões. Por outro lado, FGV/SP, uma das três instituições com maior número de artigos publicados, não teve ligação com nenhuma outra instituição. Este também é o perfil de 63% da amostra, vinculada a uma única instituição, bem como o das instituições da rede pública que trabalharam predominantemente

de forma isolada. No período analisado, houve uma desaceleração no número de bibliometrias publicadas, associada a uma redução de publicação em periódicos A2. Uma conclusão foi a hegemonia dessas publicações nas regiões Sul e Sudeste, o que pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria. Mapeamento. Administração. Spell.

ANALYSIS OF THE BIBLIOMETRICS PAPERS ABOUT MANAGEMENT IN THE SPELL BASE: A BIBLIOMETRY OF NATIONAL BIBLIOMETRICS PAPERS

ABSTRACT: This study mapped the bibliometric articles in Administration inserted in the SPELL platform in the last four years. The methodology was descriptive, quantitative, bibliographic and documentary. The results show that the network of collaboration between educational institutions is concentrated in the South and Southeast regions, with FEI/SP being the institution with the highest number of connections. On the other hand, FGV/SP, one of the three institutions with the highest number of published articles, had no connection with any other institution. This is also the profile of 63% of the sample, linked to a single institution, as well as that of the public institutions that worked predominantly in isolation. During the analyzed period, there was a deceleration in the number of published bibliometrics papers, associated with a reduction in publication in A2 journals. One conclusion was the hegemony of these publications in the South and Southeast regions, which may signal the insufficiency of

diversification policies for national scientific research.

KEYWORDS: Bibliometric. Mapping. Management. Spell.

1 | INTRODUÇÃO

Sintetizar os resultados de estudos passados é uma das mais importantes atividades para avançar na produção de conhecimento de uma específica linha de pesquisa (ZUPIC e CARTER, 2015) e a bibliometria é o método mais usado para tal síntese. O artigo de Zupic e Carter (2015) pode ser considerado uma 'bibliometria das bibliometrias' em Administração e Organizações. Tal artigo foi publicado no respeitado periódico *Organizational Research Methods* e foi o motivador da pesquisa atual, pois além de afirmar a importância da bibliometrias em Administração, não foi encontrada pesquisa semelhante no Brasil após pesquisa nas bases de dados SPELL e ANPAD.

Nesse sentido, a utilização de pesquisa bibliométrica é fundamental como indicadora da produção científica na área de Administração e se insere como estratégia que agrega valor para a geração, sistematização e difusão do conhecimento (JANNUZZI, 2002), estabelecendo indicadores que permitem a recuperação da informação, avaliação de periódicos, produtividade de autores, medidas de qualidade da informação, do fluxo de informação, de estruturas e tendências científicas, de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, contribuindo para tomadas de decisão, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas (SPINAK, 1998).

A utilização de indicadores para mensurar as atividades científicas está cada vez mais presente em debates que permitem estabelecer as “relações entre o avanço da ciência e da tecnologia por um lado e o progresso econômico e social por outro” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134). No que se refere à comunicação escrita, a Bibliometria vem sendo amplamente divulgada no Brasil por meio de artigos publicados em periódicos científicos.

Esse comportamento foi ratificado na pesquisa na qual constatou que “os meios de comunicação mais utilizados para disseminar os resultados das pesquisas na Bibliometria brasileira são artigos publicados em periódicos acadêmicos” (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 2014, p.7). Este artigo tem por objetivo mapear os estudos bibliométricos em Administração inseridos na plataforma SPELL no período de janeiro de 2013 a novembro de 2016 a fim de analisar a produção científica nacional e nortear futuras pesquisas no tema.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

A Bibliometria e a Cientometria têm na informação científica e tecnológica seus principais objetos de investigação, configurando-se como campos científicos relativamente novos e a possibilidade da aplicação de técnicas bibliométricas, cientométricas e informétricas (KOSTOFF, 1998; VANTI, 2002) tem como resultado prático; identificar

as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; identificar as revistas e periódicos do núcleo de uma disciplina; identificar os principais usuários, pesquisadores, grupos e instituições; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. Tradicionalmente, em estudos dessa natureza, a unidade de análise investigada são os artigos publicados (MARTINS et al., 2010).

Atualmente, a bibliometria é amplamente utilizada para avaliação do conhecimento produzido nas mais diversas áreas. É especialmente útil para validação de estudos, sinalização dos temas de maior interesse e as lacunas que merecem aprofundamento. Também pode ter enfoque na produtividade de instituições e autores (ARAÚJO, 2006), bem como na rede de relações que estes formam na construção do conhecimento (FRANCISCO, 2011). Por tratar-se de um instrumento que permite identificar se uma instituição acadêmica ou grupo tem ou não potencial, pode ainda ser utilizada como parâmetro para criação ou acompanhamento de políticas de ensino e pesquisa (OLIVEIRA, DÓRIA, DOMENE; 1992).

A bibliometria é gerida por três leis básicas: a Lei de Lotka, com ênfase na produtividade dos autores; a Lei de Bradford, que diz respeito a distribuição da literatura em determinada área; e a Lei de Zipf, que mede a frequência de uso de palavras em um texto. (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984).

Interessante enfatizar que além da bibliometria, existem outras técnicas correlatas para avaliar do fluxo de informações e medir a produção científica: a ciencimétrica, a informétrica e a recente webometria. Apesar de parecidas e, exatamente em decorrência deste fato, ser difícil identificar as fronteiras de cada técnica em uma análise, utilizam enfoques diferentes (VANTI, 2002).

De forma genérica, estas são algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, ciencimétricas e informétricas: (1) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (2) identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; (3) mensurar a cobertura das revistas secundárias; (4) identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; (5) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (6) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; (7) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; (8) determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; (9) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; (10) avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; (11) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002; FRANCISCO, 2011).

Já com relação a webometria, pode-se afirmar que sua criação teve como principal estímulo a notória evolução da importância da *World Wide Web* (WEB), destacando-se

como meio de comunicação universal, inclusive para a ciência e a academia. A coleta de dados da Web, devido ao seu tamanho e à sua natureza extremamente dinâmica está longe de ser trivial. Ainda não existem métodos para enumerar a 'Web inteira' ou para nos permitir obter uma amostra verdadeiramente aleatória de páginas da Web. A coleta de dados é por vezes realizada usando as ferramentas de recuperação de informações existentes, principalmente os mecanismos de busca, que estão longe de serem perfeitos (BAR-ILAN; PERITZ, 2002). Diversas medições podem ser feitas com a facilidade proporcionada pelos motores de busca; entre as quais se destaca: frequência de distribuição das páginas na WEB; classificações a partir do tipo de páginas; medição da evolução da presença de uma determinada instituição ou país na rede; quantificar a ênfase ou diminuição de importância sobre um tema; relação que pode ser estabelecida entre o tamanho de uma página e a quantidade de links que esta aponta; análises das citações entre páginas (*links*, *hyperlinks* ou *weblinks*); entre outras (VANTI, 2002).

Outro aspecto de suma importância quando o assunto é criação e difusão do conhecimento consiste em uma análise espacial, onde se pode identificar intensificação de produção acadêmica em determinadas regiões. Neste âmbito, a geografia auxilia na identificação das redes de colaboração por proximidade ou intenção de visibilidade, bem como na definição de políticas públicas para alocação de recursos regionais e fomentação de projetos colaborativos (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Segundo Sidone et al (2016), com base em estudo sobre a produção acadêmica nacional entre 2007 e 2009, existe grande concentração nas regiões Sudeste (SE) e Sul (S), que respondeu por mais de três quartos do total da amostra. A concentração de universidades e institutos de pesquisa tradicionais nas regiões Sudeste e Sul tem um papel muito importante na configuração desta posição de destaque (SUZIGAN; ALBUQUERQUE, 2011).

Para finalizar esta seção, apresentam-se as principais metodologias utilizadas em bibliometrias. Segundo Caldas e Tinoco (2004), são essencialmente quatro tipos de metodologia: análise de citações, análise de cocitações, agrupamentos bibliográficos e *co-word analysis*. É interessante observar que cada um dos métodos possui prós e contras que devem ser observados com cuidado para que a medição utilizada em um estudo seja fidedigna. O principal ponto de distorção diz respeito ao número de citações e cocitações das publicações mais recentes. Quanto mais antiga a publicação mais chances existem de serem citadas, o que torna esta medida tendenciosa.

3 | MÉTODO DE PESQUISA

O presente artigo utilizou como estratégia de pesquisa a bibliometria e como meio de coleta de dados a análise de documentos, neste caso, artigos científicos. A investigação restringiu-se à publicação de bibliometrias nacionais na área de Administração de Empresas,

no último quadriênio, coletadas exclusivamente na base *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPEEL). A metodologia apresenta algumas limitações como: a exclusão de outras bases de periódicos e manuscritos, a restrição ao âmbito nacional e a possibilidade de não ter contemplado estudos importantes por serem muito recentes. Estes *gaps* configuram-se como boas oportunidades para estudos futuros.

No motor da busca da SPELL, no campo título, utilizou-se cinco termos correlatos: bibliometria, levantamento, mapeamento, produção científica e revisão sistemática. O período de busca utilizado foi de janeiro de 2013 a novembro de 2016. O primeiro resultado de busca para cada um dos termos, sem qualquer análise foi: Bibliometria (17 artigos), Levantamento (19), Mapeamento (38), Produção Científica (111), Revisão Sistemática (14); totalizando 199 artigos. Na primeira análise verificou-se se havia repetição dos termos em cada uma das buscas e se todos os artigos eram relacionados à bibliometria. Nesta etapa foram excluídos 47 artigos, restringindo a base a 152 artigos. Em seguida, os artigos foram separados segundo a classificação de qualidade dos periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), quando se chegou ao seguinte resultado: nenhum artigo A1, 15 artigos A2, 12 artigos B1, 31 artigos B2, 59 artigos B3, 30 artigos B4 e 5 artigos B5.

Como a proposta era avaliar somente os artigos com melhor classificação, neste momento, foram excluídos todos os artigos B3, B4 e B5, restando 58 artigos para triagem subsequente. Por fim, classificou-se a amostra de acordo com os temas de interesse utilizados nas edições anuais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) – o mais importante evento acadêmico da área: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e Marketing (ANPAD).

Nesta última etapa, foram excluídos 4 artigos de Contabilidade, 3 de Finanças, 6 de Marketing e 4 de Turismo; restringindo a amostra final a 41 artigos. Cada estudo foi salvo e posteriormente analisado, para extração de todos os dados, mensurados de forma quantitativa e transformados em indicadores bibliométricos e sociométricos propostos neste artigo. Para o tratamento e análise dos dados foi utilizado o *software Excel* – do Pacote *Office da Microsoft*. Como apoio para elaboração do Mapa de Distribuição Geográfica foi utilizado o *arquivo Georeport que foi exportado para Macros do Excel* para construção do Mapa de Redes foi utilizado o *software Gephi* e como recurso para construção das nuvens de palavras foi utilizado o *software Tagul*.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Tabela 1, a área maior concentração dos artigos bibliométricos foi a de

Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, com 14 artigos, representando mais de um terço da amostra.

Divisão	Número de Artigos	%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	14	34,15
EOR - Estudos Organizacionais	8	19,51
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	7	17,07
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	4	9,76
APB - Administração Pública	3	7,32
ESO - Estratégia em Organizações	2	4,88
GOL - Gestão de Operações e Logística	2	4,88
ADI - Administração da Informação	1	2,44
TOTAL DE ARTIGOS	41	100

Tabela 1: Número de artigos bibliométricos segundo divisão do ENANPAD

Fonte: Próprios autores

No outro extremo, com apenas 1 artigo, temos a Administração da Informação, que apesar de ser um tema atual, ainda não despertou o interesse do meio acadêmico no que diz respeito a elaboração de bibliografias, configurando-se como uma área propícia para futuras bibliometrias. Como se observa na Tabela 2, o ano de 2016 destacou-se como o de maior índice de cooperação na elaboração de artigos, obtendo uma média de 3,17% de autores por artigo. O ano anterior – 2015, por sua vez, obteve a menor média, 2,43%.

Ano Base	2013	2014	2015	2016
# Artigos	17	11	7	6
# Autores	50	34	17	19
° Masculino	32	19	8	11
° Feminino	18	15	9	8
Média de Autores por Artigo	2,94	3,09	2,43	3,17

Tabela 2: Número de artigos e autores por ano da Base SPELL (2013 - 2016)

Fonte: Próprios autores

Na maior parte dos anos analisados, houve maior produção de autores do sexo masculino, sendo a única exceção o ano de 2015, onde o sexo feminino teve 1 artigo a mais do que o masculino. A forma mais comum de colaboração encontrada nesta amostra foi parceria, representando 36,59% da mesma, achado que ratifica outras pesquisas (RIBEIRO, 2012).

Apesar do alto grau de cooperação, 2016 foi o ano de menor produtividade. Conforme Tabela 3, neste ano, só foram publicadas 6 bibliografias, sendo a sua maioria (4 artigos), enquadradas na menor classificação Qualis CAPES considerada neste estudo – B2.

Além disso, pode-se afirmar que houve uma desaceleração na publicação de artigos

bibliométricos no período analisado: 42% dos artigos foram publicados em 2013, em 2014 tem-se 29% da base, em 2015, 17% e finalmente, em 2016, houve a publicação de somente 12% dos artigos.

Classificação	2013	2014	2015	2016
A2	07	03	01	00
B1	01	03	03	02
B2	09	05	03	04
Total	17	11	07	06

Tabela 3: Produção Anual de Artigos por Classificação

Fonte: Próprios autores

Conforme se pode observar na Figura 1, de acordo com os dados coletados através do *software* Gephi, a rede de relações mapeada apresenta 44 nós, 31 arestas ou laços e uma densidade de 0,016, o que significa pouca interação entre as Instituições. O resultado da densidade do gráfico aliado à 22 ligações entre as Instituições quantificam a existência de pequenos grupos de pesquisa formados por duas ou três Instituições.

Assim, conclui-se que para formar a rede de colaboração estudada na amostra, houve: 29,55% de Instituições com produção singular, totalizando 13 Instituições e 70,45% com 31 Instituições que fizeram parte da rede de colaboração. Inferimos através dos resultados que a rede de colaboração entre Instituições se concentra nas regiões Sul e Sudeste, bem como das Instituições que publicaram sozinhas, nota-se maior frequência da rede pública.

A FEI/SP é a Instituição que se destaca em número de laços, ligada à UNITOLEDO, FURB, FEB, UFMG, UFMS e UNIFMU. A FGV/SP, por outro lado, merece destaque por ser líder na amostra estudada em número de artigos publicados e realizar todo seu aparato de levantamento de pesquisa sem a colaboração de nenhuma outra instituição. Observa-se uma grande variedade de instituições que apresentaram artigos avaliados nesta amostra, nas mais diversas regiões do país. Dentre elas, a única parceria internacional realizada na amostra surgiu do cruzamento de contribuições entre as Instituições rurais do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a de Pernambuco (UFRPE) e a Instituição Francesa Kedge Business School (KEDGE).

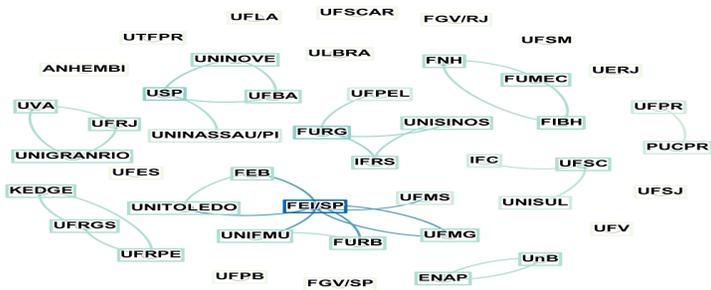


Figura 1 – Rede de Colaboração entre Instituições

Fonte: próprios autores

Como apresentado na rede mapeada na figura anterior, poucos artigos tiveram vínculo com mais de 1 instituição. Entre o acervo analisado, 22 % tiveram vínculo com 2 instituições, 12% com 3 instituições e somente 3% tiveram vínculo com 4 instituições. Com relação à distribuição regional, praticamente todos os artigos têm vínculo com instituições nacionais, com exceção de 1, que teve participação de uma instituição francesa, em parceria com Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conforme ilustrado na Figura 2, houve uma concentração de artigos na Região Sul e Sudeste bem equilibrada, a primeira com 43,7% da amostra e a segunda com 42,86%. Em seguida, temos significativa expressividade no Distrito Federal, devido a Universidade de Brasília (UnB).



Figura 2 – Mapa da distribuição geográfica

Fonte: próprios autores

Na Região Nordeste, a maior frequência é na Paraíba, em função das contribuições da Universidade Federal (UFPB). A Região Centro-Oeste foi representada pelo estado do

Mato Grosso do Sul, pela sua Universidade Federal (UFMS). Não se observou nenhuma referência vinculada à Região Norte, apontando falta de expressividade e produção acadêmica nesta Região.

Os periódicos que mais publicaram artigos bibliométricos foram a Revista de Administração Mackenzie (B1) e Revista de Ciências da Administração (B2), ambos com 5 artigos. Em seguida, temos a Revista de Administração de Empresas – RAE (A2) e a Revista de Administração e Inovação - RAI (B2), com 4 artigos publicados cada uma. Mais uma vez as regiões Sul e Sudeste marcam presença nas posições de destaque. Os periódicos: Revista de Administração Mackenzie, Revista de Administração de Empresas e a Revista de Administração e Inovação são publicações da Região Sudeste, especificamente da cidade de São Paulo, já citada neste artigo por estar entre as 20 cidades com maior produção acadêmica em nível mundial.

Entre os 41 artigos analisados, a maioria - 52% - foi publicada em periódicos com Classificação Qualis CAPES B2, 27% foram publicados em periódicos A2 e 22% em periódicos B1. Analisou-se também a frequência com que alguns termos foram utilizados na sessão de palavras chave. Todas as palavras chave de todos os artigos foram utilizadas, com exceção de um, que não utilizou esta sessão. Os termos com incidência maior do que uma vez na sessão de palavras-chave estão listados na Tabela 10. Os que tiveram mais destaque foram ‘gestão’ e ‘produção’. Um achado interessante refere-se à utilização do termo bibliometria nos títulos que utilizam esta técnica. Conforme Tabela 4, o termo mais habitual é Produção Científica, presente em 73,17% dos títulos. ‘Bibliometria’, na realidade, é um termo bem pouco utilizado em títulos quando comparado aos demais, perdendo somente para ‘levantamento’.

Termo de Busca Título do Documento	Freq.	%
Produção científica	30	73,17
Mapeamento	05	12,20
Revisão sistemática	03	7,32
Bibliometria	02	4,88
Levantamento	01	2,44
TOTAL	41	100,00

Tabela 4: Frequência do termo de busca título do documento

Fonte: Próprios autores

Com relação à incidência de palavras, também se constatou as palavras mais citadas no corpo dos artigos analisados, separando-as, inclusive, pelo tipo de periódico segundo avaliação Qualis CAPES em que a frequência ocorreu. A palavra mais citada em todos os artigos foi ‘pesquisa’, obtendo 2.754 repetições, que representa 27,99% dos 9.839 termos analisados. Já a segunda palavra mais citada teve variação em todas as classificações. Em

periódicos A2 foi 'trabalho', em artigos do grupo B1 foi 'análise' e na amostra B2 foi 'gestão'.

Sobre os autores mais citados nas referências bibliográficas da amostra, apurou-se a quantidade de citações feitas a cada um deles. Identificou-se BERTERO, C. O., CALDAS, M. P. e WOOD JR., T. como os autores mais citados. Conjuntamente, identificou-se que o número de referências ao mesmo autor em uma mesma obra tem um percentual bem equilibrado entre 1 única citação e 2 ou mais citações, correspondendo a 44,64% e 55,35% da amostra.

A contabilização dos autores ocorreu de forma linear, ou seja, levando em consideração a sua aparição independente das circunstâncias como foram apresentadas. Circunstâncias essas através do autor ter uma obra citada por distintos artigos, ou diferentes obras citadas por um mesmo artigo. Toda análise foi feita baseada no sobrenome do autor usado nas citações com o intuito de unificar e minimizar ao máximo possíveis erros. Ainda com relação às referências bibliográficas, procurou-se identificar qual tipo de fonte é citada mais habitualmente. Os periódicos internacionais foram as fontes prediletas entre os autores da amostra analisada, respondendo por 35,32% da mesma. Em seguida os periódicos nacionais e livros com uma pequena vantagem para o primeiro e, finalmente, os congressos, teses, dissertações e sites; sendo as fontes nacionais mais utilizadas do que as internacionais nesta amostra. Os 41 artigos estudados possuem 1646 citações, porém, 4 delas não puderam ser computadas por estarem incompletas, impossibilitando a classificação.

5 | CONCLUSÃO

Os estudos bibliométricos podem ser mensurados pela ampliação de fontes de pesquisa, do conhecimento das novas abordagens teóricas, na aferição da qualidade de artigos e manuscritos e como ferramenta de auxílio interdisciplinar que, de forma acessível e simplificada, pode ser acessada nas diferentes plataformas de busca. Este estudo mapeou 41 bibliometrias em Administração disponíveis na plataforma SPELL, publicadas no último quadriênio, 2013/2016, em razão da classificação *qualis* CAPES acima de B2.

Interessante notar que 2016 foi um ano de baixa produtividade com apenas 6 artigos dentro da amostra estudada, sendo distribuído entre nenhum artigo para revistas classificação A2, 2 artigos para revistas classificação B1 e 4 artigos para revistas classificação B2, além de uma desaceleração na publicação de artigos bibliométricos principalmente no último período do quadriênio. Em 2013, com uma produção mais expressiva, foram publicados 17 artigos. Em 2014, houve um decréscimo de 35,29% na produção, fechando o período com 11 artigos publicados. Em 2015, foram 7 artigos e mais uma redução de 36,36% em relação ao período anterior. Finalizando o quadriênio dentro da amostra estudada, 2016 confirmou a desaceleração com produção 14,28% menor em relação a 2015 e 64,70% considerando o volume de 2013.

Entretanto, 2016 apresentou média de 3,17% de autores por artigo, estabelecendo um novo patamar na cooperação e produtividade. Todavia, a concentração de 63,41% dos artigos numa única instituição e 36,59% em 2 ou mais instituições, ratificando o estudo de PRICE, deve ser observada com a devida atenção. Da mesma forma que existe predominância nas publicações através de instituições públicas, com 61,36%, contra 38,64% das privadas. O total de autores filiados também demonstra uma maior participação dentro das instituições públicas com 86 autores filiados (71,67%) enquanto as instituições privadas apresentaram 34 autores filiados (28,33%).

A concentração de universidades e institutos de pesquisa tradicionais nas regiões Sudeste e Sul representada com 76,67% do número geral de filiados da amostra, demonstra a continuidade da hegemonia das regiões e constata que existe, por um lado, uma excelente oportunidade de intercâmbio com a região Norte, mas por outro, a estagnação e falta de incentivo para esta região, que no período analisado não publicou nenhum artigo. Tal fato pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica, não proporcionando uma maior integração regional e conseqüentemente uma ampliação da rede de consulta e conhecimento científico.

Foi constatado que a maioria dos artigos foi escrita em coautoria, predominantemente em duplas (36,59%), conforme estudo de Ribeiro (2012), sendo a maior concentração de publicações na área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contábeis, com 14 artigos, ou seja, 34,15% do total de artigos estudados na amostra, o que pode indicar o aumento no número de cursos de graduação e pós-graduação e a participação e apresentação de trabalhos em Congressos, conforme autores já citados (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984; BERTERO; VASCONCELOS, FLÁVIO CARVALHO DE; et al., 2013).

Há carência de estudos bibliométricos na disciplina de Administração da Informação, o que possibilita o aprofundamento para novas bibliografias e manuscritos. Para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo bibliométrico que abranja todos os artigos publicados em outras plataformas de busca como também avaliar outros congressos e revistas e comparar a fim de confirmar, ou não, se existe realmente uma desaceleração na produção de bibliometrias ou se o achado se restringe a base SPELL ou ao cenário nacional.

A concentração de universidades e institutos de pesquisa nas regiões Sudeste e Sul representada com 76,67% do número geral de filiados da amostra, demonstra a continuidade da hegemonia das regiões e constata que existe, por um lado, uma excelente oportunidade de intercâmbio com a região Norte, mas por outro, a estagnação e falta de incentivo para esta região, haja vista que no período analisado não publicou nenhum artigo. Este achado pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica, não proporcionando uma maior integração regional e conseqüentemente uma ampliação da rede de consulta e conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

BAR-ILAN, J.; PERITZ, B. C. Informetric theories and methods for exploring the Internet: An analytical survey of recent research literature. **Library Trends**, v. 50, n. 3, p. 371–393, 2002.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147–178, 1999.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C. DE; BINDER, M. P.; JR, T. W. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 53, p. 12–20, 2013.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 100–114, 2004.

FRANCISCO, E. R. RAE-Eletrônica: Exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280–306, 2011.

JANNUZZI, P. D. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 1, p. 51–72, 2002.

KOSTOFF, R. N. THE USE AND MISUSE OF CITATION ANALYSIS IN RESEARCH EVALUATION. **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 27–43, 1998.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MARTINS, G. S.; ROSSONI, L.; CSILLAG, J. M.; MARTINS, M. E.; PEREIRA, S. C. F. Gestão De Operações No Brasil: Uma Análise Do Campo Científico a Partir Da Rede Social De Pesquisadores. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1–26, 2010.

OLIVEIRA, A. C. DE; DÓREA, J. G.; DOMENE, S. M. A. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 239–242, 1992.

RIBEIRO, H. C. M. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW: Um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86–104, 2012.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 15–32, 2016.

SPEEL. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 22/11/2016.

SPINAK, E. **Diccionario Enciclopédico de Bibliometría, Cienciometría e Informetria**. 1996. 1. ed. Caracas: UNESCO, 1996.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. D. M. E. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 1, p. 03–30, 2011.

URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91–105, 1984.

URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. A Bibliometria, informetria, cienciométrica e outras “metrias” no Brasil. ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA. **Anais...** . p.1–11, 2014. Recife.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369–379, 2002.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 1–44, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 18, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 223

Acervo 26, 30, 51, 103, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 240

Administração 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 88, 90, 95, 96, 99, 109, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 151, 156, 167, 201, 206, 207, 222, 224, 238

Ativos Intangíveis 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97

Audiovisual 183, 185, 190

B

Bibliometria 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31

Biblioteca 42, 46, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180

BPM 32, 33, 37, 38, 39

C

Capital Intelectual 69, 70, 71, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 192, 206

Carregamento de caixa 110, 112, 113, 125, 126

Ciência da Informação 30, 31, 40, 41, 43, 44, 51, 103, 133, 151, 154, 160, 162, 163, 239, 240, 241, 243, 250, 251, 252, 264, 265, 266

clickaccor 68, 69, 73, 75, 80, 81, 82, 83

Colaboradores 32, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 166, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 254, 256, 258, 262, 264

coleções 102, 153, 154, 156, 160, 165, 166, 168, 172, 173

Computação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 157, 160, 247, 266

Comunicação 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 38, 65, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 98, 154, 155, 158, 160, 161, 183, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 206, 207, 225, 226, 240, 241, 245, 249, 265

Conhecimento 2, 1, 9, 20, 21, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 43, 46, 50, 51, 53, 57, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 102, 103, 108, 111, 114, 115, 131, 135, 137, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 219, 226, 229, 230, 231, 235, 236, 243, 245, 246, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265

Conservação 173, 181

criptografia 8

D

Dados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 68, 71, 74, 77, 78, 82, 86, 87, 89, 91, 94, 95, 97, 102, 105, 106, 108, 110, 112, 115, 116, 123, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 184, 185, 198, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 253, 255, 259, 261, 262, 263, 264, 266

Design Thinking 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191

Digital 4, 5, 10, 11, 15, 17, 81, 102, 103, 106, 108, 109, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 163, 250, 252

Dispositivos móveis 6, 7, 9, 160

E

Educação 12, 17, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 89, 96, 102, 109, 154, 155, 158, 160, 169, 170, 171, 183, 184, 185, 199, 237, 250, 266

Educação a distância 183, 184, 185

Ensino 9, 17, 19, 21, 23, 24, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 158, 160, 161, 166, 184, 185, 186, 189, 190, 237

Epígrafe 101, 106, 107

E-SAÚDE 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15

F

Formação 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 67, 71, 74, 76, 77, 95, 96, 111, 112, 114, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 146, 160, 180, 241

framework 16, 18, 90, 99, 131, 250

G

Gestão 2, 8, 16, 20, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 153, 160, 161, 163, 167, 171, 172, 183, 186, 190, 191, 193, 195, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 240, 244, 253, 254, 263, 264, 266

Gestores 10, 15, 16, 17, 66, 68, 69, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 92, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 124, 125, 126, 127, 137, 194, 198, 209, 222, 224, 237

I

Imagem biomédica 239, 240, 241, 244, 245, 248

imagens 190, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252

Indicadores 20, 23, 30, 33, 39, 63, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 208, 209, 210, 211, 212, 214,

215, 216, 217, 219, 220, 226, 242

Informação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 69, 72, 82, 83, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 120, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 185, 190, 198, 199, 202, 208, 209, 210, 213, 224, 225, 226, 230, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

infraestrutura 4, 5, 6, 11, 14, 167

Inovação 12, 23, 27, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 111, 115, 155, 161, 175, 189, 191, 196, 205, 249, 266

Integração 3, 14, 29, 62, 64, 98, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 205

Internet 6, 9, 10, 16, 17, 30, 40, 41, 42, 44, 50, 72, 81, 95, 102, 157, 193, 194, 227, 230, 231, 250

L

Liderança 58, 111, 115, 129, 130, 193, 201, 202

M

Mapeamento 19, 23, 33, 38, 80, 135, 153

Modelagem 32, 33, 34, 37, 38, 195, 255, 259, 260, 261

Modelo racional 131, 134, 136, 137, 138, 147, 148, 150

Mudança de CFO 110, 124

N

Nível de cash 110, 111, 112, 113, 116, 124, 125, 126, 127, 128

Normalização 5, 101, 102, 103, 108

Nuvem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 160

O

Orçamento 93, 114, 169, 172, 221, 223, 228, 229

Organização 2, 5, 6, 11, 12, 16, 20, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 172, 183, 184, 186, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 241, 242, 245, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265

P

Paradigma 2, 3, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 87, 166

Patrimoniamento 32, 33, 34, 37

Perfil 13, 19, 74, 81, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 126, 165, 209
Periódicos 19, 20, 21, 23, 27, 28, 49, 50, 51, 167, 173, 174, 175, 180, 226, 239, 240, 243, 248, 250
Pós-pandemia 5, 192, 193, 199, 205
Preservação 14, 160, 173, 174, 175, 179, 181, 190
Pré-textuais 101, 104, 105, 106, 107, 108
Processos 21, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 57, 58, 61, 65, 71, 81, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 132, 136, 140, 141, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 168, 183, 184, 186, 189, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 226, 228, 229, 255, 256, 257
Produção Científica 20, 21, 23, 27, 30, 41, 96, 101, 102, 103
Projeto Pedagógico 53, 60, 61, 63, 65, 66, 188
Protótipos 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

R

Radiação Gama 173, 181, 182
Redes 2, 7, 9, 22, 23, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 96, 155, 160, 185, 191
Retenção 63, 110, 112, 128, 192, 193, 194, 199, 200, 201, 203, 205, 207
Risco 4, 79, 84, 111, 114, 116, 125, 127, 132, 142, 180

S

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 73, 80, 204, 257
Spell 19, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 151
stakeholders 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 98
Sumário 101, 104, 106, 107, 108, 109, 118
Supervisão 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 168, 203, 226, 259, 263

T

Talentos 74, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 206, 207
Taxonomia 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264
Tecnologia 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 23, 43, 44, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 95, 103, 120, 122, 130, 151, 154, 155, 157, 160, 161, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 226, 237, 265, 266
Telessaúde 1, 3, 9, 10, 11, 12, 16, 17
Tomada de decisão 12, 58, 94, 111, 113, 114, 116, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 239, 240, 254, 263, 265
Trabalhos acadêmicos 50, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109

Transparência 14, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tratamento informacional 150, 239, 240, 241, 243, 244, 248

U

Unidades 40, 41, 42, 43, 47, 52, 55, 58, 65, 135, 169, 175, 210, 211, 214, 242, 243, 247

W

WEB 9, 21, 22, 102, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 